

**Nathalie de Lourdes Souza  
Dewulf**

Faculdade de Farmácia  
Universidade Federal de Goiás  
nlsdewulf@farmacia.ufg.br



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
Endereço: BR-153 – Quadra Área  
75.132-903 – Anápolis – revista.prp@ueg.br

Coordenação:

GERÊNCIA DE PESQUISA

Coordenação de Projetos e Publicações

Comunicação

Recebido em: 18/04/2012

Avaliado em: 05/05/2012

Publicação: 11 de maio de 2012

## EDUCAÇÃO FARMACÊUTICA DISCUTIDA EM EVENTOS CIENTÍFICOS

## EDUCAÇÃO FARMACÊUTICA DISCUTIDA EM EVENTOS CIENTÍFICOS

---

### RESUMO

A educação continuada, bem como a formação de qualidade são requisitos essenciais para o bom desempenho do profissional e proporciona o aprimoramento de suas responsabilidades na prática profissional. A participação em cursos e congressos colaboram para este fim. Algumas organizações científicas, durante seus eventos, destacam a preocupação com a educação, trazendo discussões críticas e reflexivas de novos rumos, assim como a educação interdisciplinar (EI). A EI ocorre em ocasiões em que dois ou mais profissionais aprendem juntos, a partir de, e sobre cada um, para melhorar a colaboração e a qualidade do cuidado. Tais mudanças devem ser consideradas no movimento da reforma curricular, assim como na educação continuada dos profissionais que já estão no mercado. Ainda, é fundamental a realização de eventos, que proporcionem não somente a disseminação das ideias, mas desenvolvam também o espírito crítico dos participantes. Desta forma, todos serão/seriam realmente estimulados a mudar a realidade da prática profissional.

**Palavras-Chave:** educação farmacêutica; farmácia clínica; educação interdisciplinar.

---

### ABSTRACT

Continuing education and quality training are essential for good performance of professional and development of professional practical improvements. Participation in courses and congresses contributes to this aim. Some scientific organizations, during its events, the concern about education are highlighted, bringing critical and reflective discussions about new directions, such as interprofessional education (IPE). IPE occurs when two or more professions learn with, from and about each other, to improve collaboration and the quality of care. Such changes should be considered in the curriculum reform movement, as well as in continuing education for professionals already in the market. Still, the realization of scientific events is fundamental, that provides not only the dissemination of ideas, but also develops the critical spirit of the participants. Therefore, all will be/would be really encouraged to change the reality of professional practice.

**Keywords:** pharmaceutical education; clinical pharmacy; interprofessional education.

## 1. COMUNICAÇÃO

Com o tema “Um brilhante futuro pela frente”, a Sociedade Européia de Farmácia Clínica (*European Society of Clinical Pharmacy - ESCP; www.escpweb.org*) comemorou os 30 anos de fundação durante 38º Simpósio Europeu de Farmácia Clínica. O evento foi realizado em Genebra, Suíça, de 3 a 6 de novembro de 2009, em parceria com a Sociedade Suíça de Administração em Saúde Pública e Farmacêuticos Hospitalares (*Swiss Society of Public Health Administration and Hospital Pharmacists - GSASA; www.gsasa.ch*).

A ESCP foi fundada em 1979 por farmacêuticos clínicos, pesquisadores e educadores de diferentes países da Europa. Desde a sua fundação, possui como missão principal fomentar e promover o uso racional e apropriado de insumos médicos-hospitalares pelo indivíduo e pela sociedade. Além disso, objetiva encorajar o desenvolvimento e a educação de farmacêuticos clínicos na Europa. Para a ESCP, a farmácia clínica é conceituada como uma especialidade da saúde, que descreve as atividades e serviços do farmacêutico clínico no desenvolvimento e na promoção do uso racional e apropriado de insumos médicos-hospitalares. Incluem-se ainda todos os serviços realizados pelo farmacêutico em hospitais, farmácia comunitária, asilos, *home care*, clínicas e qualquer outro local onde ocorra prescrição e uso de medicamentos.

Tendo em vista este perfil de atuação do profissional farmacêutico, diferentes temas foram abordados na sessão de resumos científicos do Simpósio Europeu de Farmácia Clínica. Foram apresentados trabalhos enviados por investigadores de diversos países, nas áreas de Informação de Medicamento, Educação em Farmácia Clínica, Suporte Nutricional e Terapia Intravenosa, Atenção Farmacêutica, Farmacoeconomia, Farmacoepidemiologia, Saúde Pública, Farmacocinética Clínica e Farmacoterapia.

Como tema central do simpósio, foi abordada a *comunicação*. Essa poderá se tornar um novo problema de saúde pública, como apresentado durante o evento pelo Prof. Dieter Conen, da Suíça. Por essa razão, foram estruturadas apresentações que forneciam uma visão geral do tema e, em seguida, exemplos de trabalhos bem sucedidos. Diversas palestras foram alocadas entre os temas, como exemplos, podemos citar: cooperação interdisciplinar, cooperação multidisciplinar em comitês de farmácia e terapêutica, cooperação multidisciplinar em farmácia comunitária, comunicação com o paciente sobre farmacoterapia, terapias de liberação oral, tecnologia de integração no cuidado dos pacientes e atualizações em farmacoterapia.

Além das palestras, o simpósio também ofereceu *workshops*, encontros com duração média de duas horas e, no máximo, 30 participantes. Nestas oficinas, ocorriam discussões mais aprofundadas sobre os temas, proporcionando uma troca de informações maior entre os palestrantes e os participantes. Esta experiência estimulou uma visão crítica acerca dos tópicos abordados. Foram discutidos dezessete diferentes temas, como, por exemplo, medicamentos em gestantes e lactantes, medidas para aumento da adesão ao tratamento medicamentoso, educação interprofissional, abuso de substâncias entre os idosos, medicina baseada em evidência, farmacoeconomia e técnicas qualitativas de pesquisa.

Dentre os diferentes temas dos *workshops*, é interessante destacar a presença daqueles relacionados à educação. Entre esses, a “educação interprofissional”, definida, segundo o Centro para o Avanço da Educação Interprofissional (*Centre for the Advancement of Interprofessional Education – CAIPE; www.caipe.org.uk*) como: ocasiões em que dois ou mais profissionais aprendem juntos, a partir de, e sobre cada um, para melhorar a colaboração e a qualidade do cuidado. Salienta-se que a educação interprofissional não corresponde apenas a diversos profissionais trabalhando juntos com um objetivo comum. Consiste, no entanto, em um trabalho mais aprofundado, que permite evidenciar as inter-relações profissionais, cultiva a confiança e o respeito mútuos, reconhece as diferenças, elimina preconceitos e rivalidades, e confronta ideias equivocadas e estereótipos. Assim, o benefício do paciente depende de um trabalho em equipe. Uma atuação interprofissional efetiva contribui para melhorar a qualidade do serviço, foca nas necessidades dos usuários do serviço e seus cuidadores e envolve esses indivíduos, encoraja os profissionais a aprender com o outro, respeita a integridade e a contribuição de cada profissão, aprimora a prática pelos profissionais, e aumenta a satisfação profissional.

Esta visão tornou-se um importante ponto de discussão no meio acadêmico. As diferentes profissões na área da saúde no Brasil estão passando por reformas curriculares e, neste momento, deve-se atentar ao preparo dos alunos para um trabalho interprofissional. Diversos eventos vêm sendo realizados pelo Fórum Nacional de Educação das Profissões na Área de Saúde – FNEPAS (*www.fnepas.org.br*). Esse fórum possui como objetivo central contribuir para o processo de mudança na graduação das profissões da área de saúde, tendo como eixo a integralidade na formação e na atenção à saúde. No Estado de São Paulo, a primeira oficina coletiva ocorreu em agosto de 2007 sob o tema “Integralidade e qualidade na formação e nas práticas em saúde: integrando formação, serviço e usuários” (GARCIA; FERREIRA; CYRINO, 2007).

Na área da Farmácia, pode-se perceber, por meio das discussões do I Fórum de Ensino Farmacêutico (LEITE et al.; 2008) que os cursos ainda formam o profissional com um perfil prioritariamente técnico. Evidencia-se a necessidade de incluir, na formação do aluno, o contato com o serviço público e os cuidados com o paciente, além de habilidades específicas para a farmácia clínica e a atenção farmacêutica (DEWULF et al., 2009). Essa última consiste em um modelo de prática farmacêutica desenvolvido no contexto da Assistência Farmacêutica. Compreende atitudes, valores éticos, comportamentos, habilidades, compromissos e co-responsabilidades na prevenção de doenças, na promoção e na recuperação da saúde, de forma integrada à equipe de saúde. É a interação direta do farmacêutico com o usuário, visando uma farmacoterapia racional e a obtenção de resultados definidos e mensuráveis voltados para a melhoria da qualidade de vida. Esta interação também deve envolver as concepções dos seus sujeitos, respeitadas as suas especificidades biopsicossociais, sob a ótica da integralidade das ações de saúde, segundo a Política Nacional de Assistência Farmacêutica (BRASIL, 2004). Com este foco, espera-se proporcionar uma capacitação adequada que não torne invisível a figura do farmacêutico (DEWULF et al., 2009).

Assim, tendo em vista a discussão acerca da importância da comunicação exposta no evento, conclui-se que ainda há muito a se discutir. Fica clara a necessidade de se continuar o trabalho, uma vez que é um tema que envolve mudanças na formação e na prática dos diferentes profissionais de saúde. Tais mudanças devem ser consideradas no movimento da reforma curricular, assim como na educação continuada dos profissionais que já estão no mercado. Ainda, é fundamental a realização de eventos, que proporcionem não somente a disseminação das ideias, mas desenvolvam também o espírito crítico dos participantes. Desta forma, todos serão / seriam realmente estimulados a mudar a realidade da prática.

## 2. AGRADECIMENTOS

À ESCP e à Pró-Reitoria de Pós-Graduação da Universidade de São Paulo pelo suporte financeiro para participação no evento.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde resolve aprovar a Política Nacional de Assistência Farmacêutica. Resolução nº 338, 06 de maio de 2004. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 de maio de 2004, Sessão 1, n. 96, p. 52.

DEWULF, N.L.S., SANTOS V., PEREIRA, L.R.L., TRONCON, L.E.A. The Invisible Pharmacist. **American Journal of Pharmaceutical Education**, v. 73, n. 4, article 74, 2009.

GARCIA, V.L.; FERREIRA, J.C.P.; CYRINO, E.G. Primeira oficina coletiva FNEPAS na regional São Paulo. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 11, n. 23, p. 671-7, 2007.

LEITE, S.N.; NASCIMENTO JR., J.M.; COSTA, L.H.; BARBANO, D.A.B. I Fórum Nacional de Educação Farmacêutica: o farmacêutico que o Brasil necessita. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 12, n. 25, p. 461-2, 2008.

---

## Autores

---

### *Nathalie de Lourdes Souza Dewulf*

**D**ocente da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Goiás. Possui graduação em Farmácia Bioquímica Modalidade Análises Clínicas pela Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto (FCFRP) da Universidade de São Paulo (USP) (2001). Mestrado (2005) e Doutorado (2010) em Ciências, Área Clínica Médica, pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP. Pós-doutorado na área de farmacoeconomia pela FCFRP-USP (2011). Tem experiência na área farmácia com ênfase em Atenção Farmacêutica e Farmácia Clínica. Atuando principalmente nos seguintes temas: atenção farmacêutica, farmácia clínica, uso racional de medicamentos, humanização no serviço de saúde, informações sobre medicamentos, educação farmacêutica e doenças inflamatórias intestinais.